

DF-Saúde
FHDF atendeu
3,5 milhões de
pessoas em 91

Três milhões 483 mil e 86. Este é o número de consultas realizadas de janeiro a novembro de 1991 pela Fundação Hospitalar do DF. Desse percentual, a maioria do atendimento foi realizada em ambulatório — um milhão 849 mil 981 — e os demais em serviço de emergência. No mesmo período foram realizadas 20 mil 352 cirurgias, 32 mil 961 partos, feitos 429 mil 510 exames radiológicos e nada menos que dois milhões 189 mil 272 exames laboratoriais. A taxa de mortalidade global caiu para 2,7 e para isso contribuíram as vacinas aplicadas na rede que somaram 505 mil 660 doses.

Dentre as regionais de saúde, a que mais atendeu foi Taguatinga com 634 mil 317 consultas, seguida de Ceilândia com 560 mil 186 consultas ficando a Regional Sul (que compreende o atendimento do Guará, Cruzeiro e Núcleo Bandeirante) coordenada pelo Hospital Regional da Asa Sul, em terceiro lugar com 538 mil 737 consultas realizadas de janeiro a novembro do ano passado. A regional que teve o menor índice foi Brazlândia com 119 mil 512 consultas.

Um dos itens que sofreu inversão no ano passado foi o número de partos realizados pelas regionais: Ceilândia teve o maior número, sete mil 706 partos, em detrimento a tradição da Regional Sul que ficou com seis mil 359. Em terceiro lugar ficou o Gama com cinco mil 904 partos. O menor índice ficou novamente com Brazlândia que fez mil 181 partos.

Quanto à taxa de mortalidade, de longe o HBDF foi o recordista com 8,75 por cento seguido da Regional Norte com 3,18 por cento, acompanhado de perto de Taguatinga com 2,74 por cento. Isto mostra que o HBDF e o HRAN foram os responsáveis durante 1991 pelos casos mais graves que mais levaram pacientes à morte. Foram, também os dois primeiros hospitais que mais realizaram cirurgias: no HBDF foram feitas seis mil 900 intervenções e o HRAN respondeu por três mil 829, vindo em terceiro lugar Taguatinga com duas mil e 400.